



O ENVELHECIMENTO COMO PARTE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS DO DESENVOLVIMENTO VINCULADO A VITALIDADE E O ENVELHECIMENTO COMO COMPROMETIMENTO

VIRGÍNIA AMÁLIA DE SOUZA BRAGA; LAURA FERREIRA RODRIGUES DE SOUZA; VITÓRIA DE PAULA CAMPOS; GRAZIELLE DOS SANTOS TEIXEIRA; ANA CLARA SANTANA

RESUMO

Introdução: A temática do envelhecimento vem ganhando maior destaque em diferentes campos, em virtude do aumento significativo da população idosa e dos possíveis problemas que tal fato acarretará à sociedade. Essa maior visibilidade ampara-se em estatísticas populacionais que salientam o fenômeno do crescimento, em escala mundial, do grupo de idosos no total da população, até o ano de 2025 o Brasil deverá possuir a sexta maior população idosa do mundo, com aproximadamente 32 milhões de pessoas em idade superior a 60 anos, ou seja, 13% da população. Tal transformação na estrutura etária brasileira tem exigido uma revisão dos estereótipos comumente associados à velhice. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa com as demandas que permeiam o envelhecer e o corpo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa, norteado pela questão: O envelhecimento está atrelado ao declínio e comprometimento ou como parte do desenvolvimento humano em idosos a partir de 60 anos? Realizado nas bases de dados, Scielo, Pubmed e Lilacs, foram selecionados estudos que incluíram no título os descritores: envelhecimento, qualidade de vida, senilidade, e seus equivalentes em português. **Resultados:** Os resultados da busca perfizeram um total de 19 artigos contidos nas referências, dos quais foram analisados 8 artigos para elaboração desta revisão. **Discussão:** A partir do material levantado, foi possível analisar o envelhecimento e discorrer acerca de questões que permeiam o envelhecer e o corpo. **Conclusão:** As diversas formas entendidas como velhice, a consideram como um estado de estilo e qualidade de vida, enquanto que o envelhecimento é visto como um processo biológico complexo, tendo em vista os inúmeros aspectos que interferem nesse processo histórico, cultural, socioeconômico e psicossocial.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde do idoso; Qualidade de vida; Senilidade; Senescência.

1. INTRODUÇÃO

O corpo é tudo aquilo que somos, mas também aquilo que nos escapa, que nos ultrapassa, que não nos pertence, esses marcadores identitários não são fixos ou estáveis, são objetos de uma contínua construção. Visto desta perspectiva, o corpo é um construto social e cultural alvo de diferentes e múltiplos marcadores identitários. A experiência do corpo, pode nortear-se entre duas extremidades: o de saúde e o de doença. Porém, seus determinantes não serão necessariamente ditados pela exclusividade do acometimento biológico, mas também pelas condições culturais e simbólicas que configuram sua ampla e complexa identidade

(CHAMMÉ, 1996).

A temática do envelhecimento vem ganhando maior destaque em diferentes campos, em virtude do aumento significativo da população idosa e dos possíveis problemas que tal fato acarretará à sociedade. Essa maior visibilidade ampara-se em estatísticas populacionais que salientam o fenômeno do crescimento, em escala mundial, do grupo de idosos no total da população, de acordo com dados fornecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), até o ano de 2025 o Brasil deverá possuir a sexta maior população idosa do mundo, com aproximadamente 32 milhões de pessoas em idade superior a 60 anos, ou seja, 13% da população. Tal transformação na estrutura etária brasileira tem exigido uma revisão dos estereótipos comumente associados à velhice (MAIA, 2008).

As principais razões para a transição demográfica e epidemiológica são os avanços da ciência e a melhoria das sanitárias, tendo revelado como consequência o aumento absoluto e relativo da população longeva brasileira. Nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, essa transição tem ocorrido de forma acelerada, o que torna necessária a organização dos serviços de saúde e, principalmente, o conhecimento dos profissionais de saúde para se tornarem hábeis em lidar com essa clientela (PROCHET; SILVA, 2008).

O que parece estar em evidência, para Veras (2007), é a dificuldade em lidar com a velhice e seus imperativos, como a aproximação da morte e a decadência física. É comum a presença do modelo biomédico dominante no envelhecimento, considerando-o exclusivamente em termos de declínio da idade adulta, como um estado patológico, uma doença a ser tratada.

Há alguns séculos, a “velhice” era vinculada à pobreza, à inatividade, à quietude. Somente a partir da década de 1960 novas imagens são integralizadas e associadas ao processo de envelhecimento, quais sejam a saúde, atividade, aprendizagem e satisfação pessoal, perpassando as duas dimensões: uma considerada como sucessão de perdas e outra que assume a vida como um estágio de observação e equilíbrio (SIMÕES, 1998).

Nessa perspectiva, o presente estudo evidencia o conhecimento situacional das publicações evolutivas a respeito das questões que permeiam o envelhecer e o corpo, envolvendo mudanças e significado para a sociedade moderna. O envelhecimento está atrelado ao declínio e comprometimento ou como parte do desenvolvimento humano em idosos a partir de 60 anos? Portanto, o objetivo é realizar uma revisão integrativa com as demandas que permeiam o envelhecer e o corpo, caracterizando a senilidade e a senescência, identificar fatores que influenciam no envelhecimento saudável e patológico, relatar aspectos fisiológicos e ambientais do envelhecimento.

2. METODOLOGIA

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa, com busca manual em 3 bases de dados, sendo estas: Scielo, Pubmed e Lilacs, com artigos publicados de janeiro de 1986 a setembro de 2021, utilizando dos descritores, senilidade, envelhecimento e qualidade de vida através do termo DeCs e a partir deles foram encontrados 613 artigos. Os critérios de inclusão adotados por esta revisão foram os artigos que considerassem idosos a partir de 60 anos, publicados em língua portuguesa, que seguissem a metodologia de uma revisão integrativa ou estudo descritivo e os operadores booleanos AND e OR.

Foi necessário analisar o título e resumo de todos os artigos encontrados nas bases de dados de acordo com os descritores utilizados. Já os critérios de exclusão adotados por esta revisão foram os artigos que apresentaram duplicidade e não foram encontrados na íntegra. Para isso, foi necessário analisar artigos completos encontrados nas bases de dados de acordo com os descritores utilizados. A partir dos descritores, foram encontrados 613 artigos. Dentre estes, 238 eram estudos duplicados, 315 não abordavam a temática referente a esta revisão, 52

não foram encontrados na íntegra. Portanto, foram selecionados 8 artigos que atendiam ao objetivo proposto, ou seja, refletir sobre questões que permeiam o envelhecimento humano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos observamos que a busca por explicações que auxiliem na compreensão biológica do processo de envelhecimento é intensa. Diversos fatores associados ao envelhecimento humano podem ser comuns a diversas doenças que, em muitos casos, podem levar à redução do período de vida dos indivíduos. Sendo assim, entendemos que a compreensão biológica do envelhecimento humano poderá auxiliar significativamente na qualidade de vida dos seres humanos.

Atualmente a psicologia do desenvolvimento humano na dimensão da vida está atenta com a descrição e a explicação das mudanças ontogenéticas desde o nascimento até a morte. Entende-se que o desenvolvimento ocorre à medida que vão estabelecendo as relações entre pais e filhos, irmão e irmãs, como também entre parentes, amigos e vizinhos e todos os outros meios de interações onde ocorre uma influência contínua e recíproca (PAIVA, 1986).

O desenvolvimento de uma gama enorme de tecnologias, na atualidade, permite a produção de novos discursos, modos de subjetivação e formas de pensar, sentir e viver a velhice. A adoção de uma nova representação para população sênior, associada à produtividade, passa a compor os discursos sobre a velhice na atualidade. Acompanhando essa modificação, novos estilos de vida estão sendo propostos, culminando na produção de uma nova imagem para a longevidade (MAIA, 2008).

A senescência, trata-se de alterações decorrentes de processos fisiológicos do envelhecimento, os critérios para se definir senescência podem envolver a chegada da aposentadoria e a decadência. A senilidade, por outro lado, é caracterizada pelo declínio físico mais acelerado e acompanhado de desorganização mental com alteração no funcionamento cognitivo e perda de memória; a manifestação de senilidade vai depender de fatores biológicos e/ou neurológicos, mas pode ser causada também por fatores psicológicos. (ANDRADE, 2003).

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), os idosos em países desenvolvidos são aqueles com idade igual ou superior a 65 anos. Já em países em desenvolvimento como o Brasil, são aqueles com idade igual ou acima de 60 anos. O envelhecimento deve ser avaliado juntamente com o cotidiano do indivíduo, incluindo os seus hábitos, vícios entre outros. Na medida em que a qualidade de vida aumenta, também devem ser avaliados indicadores como condições de saúde, fatores intelectuais e sexuais, satisfação de vida e suporte social (MAIA, 2008).

O crescimento do número de idosos no país é resultado das transformações advindas do século XX, devido às transições epidemiológicas e demográficas relacionada a urbanização, ao declínio da natalidade e da mortalidade (principalmente infantil) e às alterações no padrão de saúde-doença, que refletiram no aumento da expectativa de vida (BRASIL, 2006).

Estudos epidemiológicos têm demonstrado que doenças e limitações não são consequências inevitáveis do envelhecimento, elas dependerão do acesso que o indivíduo tenha aos serviços preventivos que o orientam para a redução de fatores de risco e levam à adoção de hábitos de vida saudáveis. Dependerão igualmente, da visão de mundo da sociedade em que está inserido, bem como das condições socioeconômicas do próprio indivíduo (SIBILIA, 2002).

É consenso que, ao longo da vida, o organismo tende a sofrer diversas alterações, causadas por fatores intrínsecos ou extrínsecos, o que acelera o processo do envelhecimento e traz consigo consequências irreversíveis e inevitáveis. Observa-se, a partir dos 30 anos de

idade, uma mudança na pele com o aparecimento de rugas finas e, com o passar dos anos, devido à exposição ao sol a pele torna-se mais seca, fina, amarelada e escamosa. Também podem ser observadas manchas senis na face e no pescoço. O álcool e o cigarro aceleram o processo de envelhecimento, uma vez que eles diminuem a quantidade de antioxidantes e, desta forma, diminuem a capacidade de defesa do organismo contra os radicais livres. Além disso, a redução do calibre dos vasos sanguíneos, também prejudica a oxigenação e a nutrição celular. Com o desgaste celular, o organismo perde a capacidade funcional de regeneração e de reparação e, com isso, fica mais disposto a modificações teciduais (RIBEIRO, 2009).

O sistema imunológico sofre uma série de mudanças durante toda a vida. Essas mudanças compreendem alterações de ordem morfológica e funcional que atingem seu pico na puberdade e declínio gradual no envelhecimento. O envelhecimento é definido como um processo que implica diversas modificações de ordem fisiológica, psíquica e social. No que se refere as capacidades físicas, é possível observar mudanças que ocasionam diminuição da capacidade aeróbica, da força e resistência musculares, declínios neuromotores, neurológicos e emocionais. Tais mudanças, sejam fisiológicas ou psíquicas, se refletem no desempenho motor, na qualidade de vida e na capacidade do indivíduo para cuidar de si mesmo. O termo imunossenescência, usualmente, refere-se as disfunções do sistema imunológico relacionadas a idade que contribuem para a maior incidência de doenças infecciosas ou mesmo crônicas degenerativas, como hipertensão, câncer, afecções reumáticas, aterosclerose, coronariopatias, todas prevalentes na população de idosos (EWERS, 2008).

4. CONCLUSÃO

A partir do material levantado, foi possível analisar o envelhecimento e discorrer acerca de questões que permeiam o envelhecer e o corpo, externar conceitos como senilidade e a senescência, identificando fatores que influenciam no envelhecimento saudável e patológico e ainda relatar aspectos fisiológicos e ambientais do envelhecimento.

Baseado nessas observações, compreende-se que é inviável a análise dos conceitos como a velhice apenas utilizando os aspectos biológicos, haja visto que vários fatores contribuem para a construção do mesmo. As diversas formas entendidas como velhice, a consideram como um estado, enquanto que o envelhecimento é visto como um processo complexo, tendo em vista os inúmeros aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e psicossociais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. S. **Saúde e beleza do corpo feminino – algumas representações no Brasil do Século XX Movimento**. Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 119-143, 2003.
- ANJOS, M.C.G.; PASSOS, L.F.S.; MELHEIRO, A. **Efeitos do condicionamento físico sobre a imunossenescência**. Manaus, Revista geriatria e gerontologia, p. 61-66, 2016.
- BARBON, F.J.; WIETHOLTER, P.; FLORES, R.A. **Alterações celulares no envelhecimento humano**. Rio Grande do Sul. J Oral Invest, 5(1): 61-65, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CHAMMÉ, S. J. **Modos e modas da doença e do corpo. Saúde e sociedade.** São Paulo, v. 5, n. 2, p. 61-76, 1996.

DARDENGO, C.F.R.; MAFRA, S.C.T. **Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?** Revista de Ciências Humanas, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018.

ESQUENAZI D. **Imunossenescência: as alterações do sistema imunológico provocadas pelo envelhecimento.** Rev. Hosp. Univ. Pedro Ernesto, Manaus. 2008;7(1):38-45.

EWERS, I.; RIZZO, L.V; FILHO, J.K. **Imunologia e envelhecimento.** Einstein. São Paulo, 2008.

LIMA, C.F.M.; RIVEMALES, M.C.C. **Corpo e envelhecimento: uma reflexão.** Estud. Interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 153 - 166, 2013.

MAIA, G. F. D. **Corpo e Velhice na Contemporaneidade.** Estudos e Pesquisa em Psicologia UERJ, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 2008.

MERIGHI, M.A.B. **Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2017; 20(6): 889-900.

PAIVA, V. M. B. **A velhice como fase do desenvolvimento humano.** Rev. de Psicologia, Fortaleza, 1986.

PROCHET, T. C.; SILVA, M. J. P. **Situações de desconforto vivenciadas pelo idoso hospitalizado com a invasão do espaço pessoal e territorial.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2008.

REIS, L. A. et al. **Saúde dos idosos da clínica-escola de fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.** Ciência, Cuidado e Saúde, Bahia. 2008 7(2):187-192.

RIBEIRO, L. C. R.; ALVES, P. B.; MEIRA, P. E. **Percepção dos idosos sobre os aspectos fisiológicos do envelhecimento.** Ciência, Cuidado e Saúde, Diamantina, 2009 abr./jun.; 8(2):220-227.

SIBILIA, P. **O homem pós-orgânico: corpo, subjetividade e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro. Relume Dumará, 2002.

SIMÕES, J. A. **Velhice e espaço político.** In: LINS DE BARROS, M. **Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política.** 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

TAVARES, R.E.; JESUS, M.C.P.; MACHADO, D.R.; BRAGA, V.A.S.; TOCANTIS, F.R.; TONET, A. C.; NÓBREGA, O. **Imunossenescência: a relação entre leucócitos, citocinas e doenças crônicas.** Rev Bras Geriatr Gerontol, Brasília. 2008;11(2):1-20.

VERAS, R. **Fórum envelhecimento populacional e as informações de saúde do**

PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro. Cad. Saúde pública. 2007.